



VIII Seminário Nacional
de Sociologia & Política

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

VIII Seminário Nacional Sociologia & Política

Maio, 2017, Curitiba

Grupo de Trabalho

GT 01 – Instituições e Poder: Parentescos e Genealogias

Redes e conexões de poder político-familiar:

Cartografia e controle da propriedade dos meios de comunicação de massa na Paraíba.



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Redes e conexões de poder político-familiar:

Cartografia e controle da propriedade dos meios de comunicação de massa na Paraíba.

José Marciano Monteiro¹

Este trabalho é resultado de uma pesquisa sobre o controle da propriedade dos Meios de Comunicação de Massa – (MCM), Rádios e TVs, no Estado da Paraíba. Buscou-se estabelecer a interface entre poder político e MCM, tendo como referência a Teoria do Nepotismo. O que implica se perguntar sobre: Quais agentes ou famílias controlam a propriedade dos MCM? Qual a aproximação dos que controlam com as famílias do poder político? Estas e outras questões são fundamentais para entender o papel que exercem os MCM no Brasil. É, portanto, na tentativa de responder a tais questões que mapeio Rádios e TVs, bem como estabeleço as conexões entre os que controlam os MCM e os que controlam a representação política no Estado. Com isso, constato, cartograficamente, como antigas, porém ressignificadas oligarquias, que antes detinham o controle da terra e da água, contemporaneamente também controlam outras instâncias de poder, com especial destaque, Rádios e TVs. O que tem possibilitado influenciar gostos e formar percepções e opiniões públicas, construindo preferências políticas, que culminam no acesso a cargos de representação política no parlamento e cargos executivos municipais.

Palavras-Chave: Poder político-familiar, Meios de Comunicação de Massa, Cartografia, Nepotismo.

¹ Doutor em Ciências Sociais e Professor Adjunto I da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG. Coordenador do Núcleo de Estudos sobre Elites, Famílias e Desigualdades - NEFADE, cadastrado no CNPq. Email: jm.monteiro17@gmail.com.



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Redes e conexões de poder político-familiar: Cartografia e controle da propriedade dos meios de comunicação de massa na Paraíba.

O Estado da Paraíba pode ser analisado a partir das famílias que controlam os Meios de Comunicação de Massa – MCM. Da mesma forma que o IBGE² realiza uma divisão espacial ou uma regionalização do Estado a partir das características econômicas, política e social dividindo o Estado em Meso e Microrregiões, é possível também realizar uma divisão espacial a partir das famílias que controlam os Meios de Comunicação de Massa – MCM.

De acordo com o peso do capital político-familiar e econômico do grupo familiar, é possível perceber a força que estes exercem sobre o controle dos MCM no Estado. Ao realizar uma cartografia³ do poder político e do controle dos serviços de radiodifusão no Estado, vê-se que o deputado federal Damião Feliciano (PDT), esposo da atual Vice-governadora, Lígia Feliciano (PDT), é sócio da Rádio Santa Rita e da Rádio Panorâmica. Rádios estas situadas no maior município do interior da Paraíba – Campina Grande – e que tem uma abrangência sobre a região da Borborema onde está localizado o município. Damião Feliciano é também proprietário da União de Ensino Superior de Campina Grande (UNESC)⁴.

No município de Patos, um dos mais populosos do sertão paraibano, o controle político da comunicação e das informações se confunde com a árvore genealógica da família, cujo tempo de administração da cidade é de 35 anos. A ex- prefeita é sócia da rádio Itatiunga, ao lado do seu ex-genro, o ex-prefeito da cidade Nabor Wanderley Filho (PMDB). O mandato do Deputado federal Hugo Mota (PMDB) também é um legado da família. Hugo Mota (PMDB) é neto de Francisca Mota (PMDB) atual prefeita e de Edvaldo Fernandes Mota, ex-deputado federal, também sócio da rádio, e de Nabor Wanderley, ex- prefeito, atualmente

² Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

³ Cartografia aqui apresentada não se refere a territórios, mas a campos de forças e relações; diz mais respeito a movimentos do que propriamente a posições fixas; desdobra-se no tempo, mas também no espaço.

⁴ A União de Ensino Superior de Campina Grande - UNESC, pessoa jurídica de Direito Privado, inscrita no MF sob o N° CNPJ nº 03.890.380/0001-75, é uma sociedade civil com fins educacionais, mantenedora da FACULDADE DE CAMPINA GRANDE - FAC - CG. A Faculdade de Campina Grande - FAC - CG é um estabelecimento particular de ensino superior, credenciada conforme a Portaria MEC n.º 2.000, de 22 de julho de 2003, com autorização para oferecer 2 (dois) cursos: o de graduação em Administração, com Habilitação em Gestão de Pequenas e Médias Empresas e Ciências Contábeis. Em 2004, mais 6 (seis) cursos foram autorizados a funcionar: Ciência da Computação, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Direito. No final de 2008, a instituição teve mais dois cursos autorizados pelo MEC: Curso Superior Tecnológico em Gestão Comercial e o Curso Superior Tecnológico em Marketing. <http://www.unescfaculdade.com.br/historico.php> Acesso em 10/11/2015.



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Deputado estadual. Hugo é filho de Nabor Wanderley Filho, também ex-prefeito e atual Deputado estadual.

Os Wanderley ainda têm representação familiar na Assembleia do Estado através de Dinaldo Medeiros Wanderley Filho (PSDB), ou Dinaldinho. Filho dos ex-deputados Dinaldo Medeiros Wanderley⁵ e Edna Wanderley, disputou o cargo de prefeito de Patos antes das eleições de 2014, onde conquistou uma cadeira na Casa de Epitácio Pessoa. O pai de Dinaldinho foi prefeito de Patos por dois mandatos de 1996 a 2000 e reeleito de 2000 a 2004. Trata-se de agentes políticos familiares que disputam o controle do município no interior do grupo familiar. Disputas que se realizam entre indivíduos do mesmo tronco familiar. Wanderley, Sátiro, Ayres, Nóbrega, Medeiros e Gayoso, segundo o historiador José Octávio (1996), descendem do Major Miguel Sátiro e Sousa e Capitulina Ayres Sátiro e Sousa, pais do ex-governador Ernani Sátiro e Sousa, que comandou a política de Patos durante décadas, desde o início do século XX.

Próximo a Patos se encontra o município de Santa Luzia que está localizado na região do Seridó Ocidental Paraibano e integrante da Região Metropolitana de Patos. Efraim Morais⁶ (DEM), ex-deputado estadual, ex-deputado federal e ex-senador e Secretário de Infraestrutura do Estado, pai do deputado federal Efraim Filho (DEM), é sócio da Rádio Vale do Sabugi, em Santa Luzia, cidade natal, onde seus parentes exercem o domínio político local. O atual prefeito de Santa Luzia é o primo de Efraim (DEM), Ademir Morais (DEM). Este foi deputado estadual por quatro mandatos. Ademir Morais é filho de Arlindo Bento de Morais e Luzia Maria de Medeiros Morais. Arlindo Bento é irmão de Inácio Bento de Morais, pai de

⁵ Nascido em Patos, em 20 de junho de 1950. É formado em Economia, em 20 de dezembro de 1975, pela Fundação Francisco Mascarenhas, de Patos, e em Direito, em 25 de julho de 1980, pela Universidade Federal da Paraíba, Campus de Sousa - UFPB/Sousa. Foi nomeado, em 1981, Titular do Cartório do 2º Ofício de Serviço Notarial e Registral de Patos. Casou, em junho de 1973, com Édina Guedes Wanderley, sua conterrânea, nascida a 12 de dezembro de 1950, filha de Evaristo Medeiros Guedes e Francisca Pereira Guedes. Ela formou-se em Economia, em 1977, e em História, em 1980, pela Fundação Francisco Mascarenhas, de Patos. O casal tem quatro filhos, entre eles, Dinaldo Medeiros Wanderley Filho, nascido em 1977.

⁶ No final de seu mandato como primeiro secretário do Senado, Efraim (DEM) autorizou o pagamento de horas extras a 3.883 funcionários durante o recesso, uma despesa que atingiu 6,2 milhões de reais. Os funcionários não assinavam ponto, sendo impossível apurar quem efetivamente trabalhou. Além disso, foi o responsável pela proposta de criação de 97 cargos no Senado sem concurso, com remuneração próxima de 10 mil reais, proposta abortada com a divulgação do caso na imprensa. Também foi um dos campeões de nepotismo no Senado, tendo empregado em seu gabinete, antes da edição da súmula vinculante de nº 13 do STF que proibiu a prática nos Três Poderes, pelo menos, sete familiares, além de seis parentes de aliados políticos. E a política segue circulando nas veias da família, o seu filho Efraim Filho (DEM) é atualmente deputado federal e foi candidato a vice-prefeito da capital do Estado em 2012. Cf. Revista IstoÉ, 18 de março de 2009, p. 57



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Efraim Morais (DEM), ex-senador pelo Estado da Paraíba. Inácio Bento foi Prefeito da cidade nas décadas de 1940 e 1960.

Cajazeiras, município situado à Mesorregião do Sertão da Paraíba, o sétimo em número populacional do Estado, é abrangido pela Rádio Progresso de Sousa FM. Tal veículo de transmissão, de inculcação de valores e formas de percepção de mundo, tem como sócio João Virgínio de Sousa, o João Cazé, ex-vereador do município; Homero de Sá Pires, ex-prefeito da cidade de Santa Cruz, na década de 1960, esposo de Fátima Pires⁷ e pai do deputado Lindolfo Pires Neto, este está no quinto mandato de deputado estadual. Lindolfo Pires é neto de Zabilo Gadelha, irmão de Zé Gadelha e neto de Lindolfo Pires Ferreira Júnior (Nozinho), que foi deputado por três vezes. São famílias de políticos tradicionais no município de Sousa. José Marques Mariz é outro sócio da Rádio Progresso de Sousa FM. Este é neto de José Marques da Silva Mariz⁸. Atualmente a família tem como representante na Assembleia o deputado estadual Gervásio Agripino Maia (PMDB).

A figura 01 apresenta o mapa da Paraíba com as Mesorregiões e as Microrregiões e seus principais municípios. É possível, através dele, visualizar melhor onde estão situados os municípios que as famílias políticas controlam historicamente os orçamentos, bem como os Meios de Comunicação de Massa – MCM.

A Rádio Alto Piranhas, em Cajazeiras – município situado na Mesorregião do Sertão – é uma sociedade de Maria Antonieta de Albuquerque, José Antônio de Albuquerque, filho de Francisco Arcanjo Albuquerque, que, apesar de falecido, ainda figura como sócio da rádio para o Ministério das Comunicações. Zé Antônio, atualmente é professor universitário e foi cotado a vice-prefeito da cidade em 2012, mas não se candidatou, apesar de filiar-se ao PSD.

⁷ Fátima Pires é filha de Zabino Gadelha, sobrinha de Zé Gadelha, e neta de Manoel Gadelha, prima legítima do deputado estadual Renato Gadelha e do deputado federal Marcondes Gadelha. Prima, em segundo grau, do atual prefeito de Sousa, André Gadelha, e mãe do deputado estadual Lindolfo Pires Neto. Cf. CORREIO DA PARAÍBA, 29/04/20007, em artigo “**Coronéis já projetam até a quinta geração política na Paraíba**”, escrito por Adelson Barbosa dos Santos.

⁸ José Marques da Silva Mariz foi interventor federal na Paraíba, no período de 27 de dezembro de 1934 a 21 de janeiro de 1935, precedido por Gratuliano da Costa Brita e sucedido por Argemiro de Figueiredo. Pertence à tradicional família do ex-governador da Paraíba Antônio Mariz (PMDB). José Marques da Silva Mariz é irmão Angelina Mariz Maia, esta esposa de João Agripino de Vasconcelos Maia (II). José Marques da Silva Mariz é tio de João Agripino (III). João Agripino (III) foi deputado federal, senador, governador do Estado da Paraíba, Ministro do Tribunal de Contas da União, além de ter sido o primeiro titular do Ministério de Minas e Energia no governo Jânio Quadros. Além de João Agripino III, o casal teve 11 filhos, o primeiro dos quais uma mulher, batizada com o nome de Sílvia Mariz Maia. Agripino foi o segundo registrado como João Mariz Maia. O terceiro foi Tarcísio de Vasconcelos Maia (já não consta o Mariz no sobrenome da mãe), seguindo-se, Antônio Marques Mariz Maia, Fábio Mariz Maia e Otávio Mariz Maia – **Mariz** da mãe e **Maia** do pai. [...]. Seu pai era próspero proprietário rural, dono de fazenda em Brejo do Cruz e um engenho em Catolé do Rocha e chefe político de Brejo do Cruz e Catolé do Rocha”. Ver: RAMOS, 1992, p. 23. Consultar também: CITTADINO, 2006.



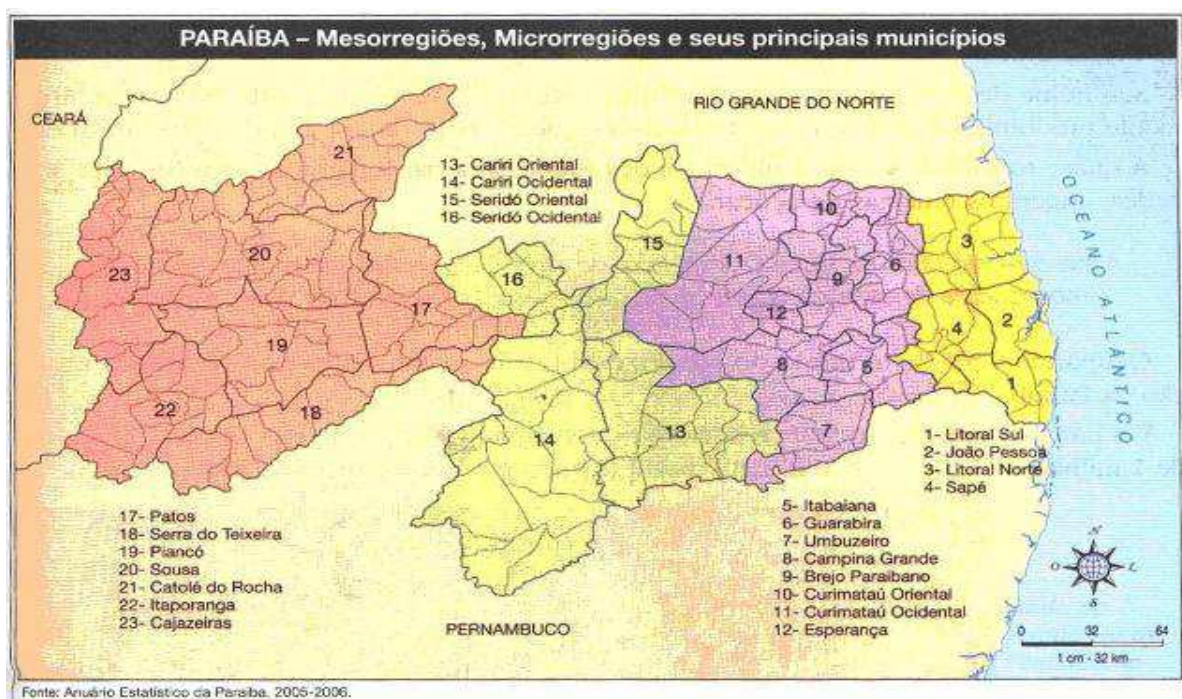
VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Já a Rádio Oeste, de Cajazeiras, é propriedade de José Nello Rodrigues, conhecido como Zerinho, que foi prefeito da cidade durante o período de 1993 a 1997. Seu filho, José Arlan Silva Rodrigues, também é sócio e foi Secretário de Pesca e Agricultura, do município de Cabedelo no litoral da Paraíba.

Figura 01 - Mapa da Paraíba da Mesorregiões, Microrregiões e os principais municípios em termos populacionais.



Fonte: Anuário Estatístico da Paraíba (2006).

Em Pombal, na mesorregião do Sertão paraibano, a posse dos meios de comunicação também coincide com a política. São os Pereira Lima que detêm o controle da concessão da Rádio Maringá, desde 1982. Na lista, por exemplo, em janeiro de 2013, pelo Ministério das Comunicações, o deputado federal Aduino Pereira Lima, já falecido, permanecia como sócio da Rádio Maringá de Pombal, ao lado do seu irmão Aécio Pereira, também falecido. Aduino foi deputado federal de 1983 até 2003, quando morreu. O pai deles foi prefeito da cidade por três mandatos. Já Aécio foi deputado de 1975 a 1983.



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Em artigo escrito por Janaine Aires (2013)⁹, dez membros da família Gadelha dividem a sociedade das duas importantes rádios do município de Sousa. A Rádio Jornal de Sousa e o Sistema Regional de Comunicação, cujo nome fantasia é “Rádio Líder FM”. A família não controla apenas as rádios, mas também o poder político local. Trata-se de uma tradicionalíssima família, herdeira de patrimônio político familiar e de grandes extensões de terras na região. Detentores de enorme volume de capital econômico e político, a família teve tem vários representantes políticos. A estratégia da família sempre foi fazer quadros para o controle político do município de Sousa e representantes para as casas legislativas, além do controle do poder executivo local. Ou seja, a partir do poderio construído na região de atuação, a família insere agentes nos órgãos estratégicos de representação política estadual e federal, leia-se Assembleia Legislativa e Câmara dos Deputados.

Salomão Gadelha¹⁰, um dos herdeiros, já falecido, foi prefeito da cidade. André Gadelha (PMDB), a bem pouco tempo também foi prefeito. Lafayette Gadelha, filho de Salomão Gadelha, foi eleito vereador em Sousa e foi Secretário de Ação Social do município. Lafayette Gadelha ao lado de sua irmã Myriam Gadelha administraram a Rádio Líder¹¹. Assumiram também as principais secretarias no município, Noemia Rachel de Araújo Gadelha (Secretaria de Saúde), Antônio Nóbrega Gadelha Queiroga (Secretaria de Planejamento Social) e Renan Gadelha Xavier (Controladoria). Dois membros da família: Renato Gadelha (PSC) se encontra como representante da família na Assembleia Estadual e

⁹ Ver: OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. “**Política no ar e no sangue**”, de Janaina Aires, publicado em 26/03/2013.

¹⁰ Neto de Capitão Manoel Gadelha, primeiro líder político na região. Salomão Gadelha é filho de José de Paiva Gadelha e Miriam Benevides Gadelha. José Gadelha era irmão de André Avelino de Paiva Gadelha (Zabilo Gadelha), ex-vice-governador da Paraíba. Pertencente a uma das famílias tradicionais da política paraibana, tendo como reduto eleitoral o Sertão paraibano. É irmão de Marcondes Gadelha, Dalton Roberto Benevides Gadelha, Francisco de Assis Benevides Gadelha (Buega Gadelha). Francisco de Assis é presidente da Federação da Indústria do Estado da Paraíba – FIEP, por mais de quatro mandatos, foi reeleito pela elite empresarial paraibana, mais um mandato para o exercício de 2015 a 2019. Irmão de Salomão Benevides Gadelha ex-prefeito, por dois mandatos, do município de Sousa Paraíba. Irmão de Renato Benevides Gadelha, médico, ex-secretário estadual de infraestrutura, representante da família, atualmente na Assembleia Legislativa do Estado da Paraíba (2015-2019). Irmão de Petrônio Gadelha ex-presidente do “Treze Futebol Clube” entre 2005 e 2008. Marcondes é pai de Leonardo Gadelha, deputado estadual em 2006 e suplente de deputado federal pela Paraíba em 2010 e do atual prefeito de Sousa, André Gadelha. Da família Gadelha também se construiu outra linhagem de políticos que estão vinculadas ao Pires. Zabilo Gadelha (irmão de Zé Gadelha) é pai de Fátima Pires. Esta, por sua vez, mãe de Lindolfo Pires. Este é, pelo lado paterno, neto de Lindolfo Pires Ferreira Júnior (Nozinho) que foi deputado por três vezes. Cf. **Jornal Correio da Paraíba**, 29/04/2007.

¹¹ A rádio Líder FM teve sua programação temporariamente suspensa durante a disputa eleitoral de 2012. A justiça constatou que a emissora dedicou mais de 50% do tempo de diversos programas da grade beneficiando o candidato a prefeito André Gadelha (PMDB), em detrimento dos outros candidatos. Cf. OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. “**Política no ar e no sangue**”, de Janaina Aires, publicado em 26/03/2013



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Marcondes Gadelha (PSC)¹², primeiro suplente, que assumiu a vaga do deputado federal Pedro Cunha Lima, a bem pouco tempo na Câmara Federal. O filho deste, Leonardo Gadelha, foi agraciado, no governo Temer, com o cargo de presidente do Instituto Nacional de Seguridade Social – INSS¹³. Dalton Gadelha – médico e empresário – atua no ramo da educação no município de Campina Grande. Dalton Gadelha compartilha sociedade da rádio Cidade de Esperança FM¹⁴ com o ex-deputado federal Armando Abílio.

Os Gadelha, como assim são conhecidos na região, expandiram seu arco de atuação para o maior município do interior do Estado – Campina Grande. Neste, Dalton Gadelha domina e controla o sistema de transmissão televisivo afiliada da Rede Cultura – a TV Itararé. Esta que é vinculada a uma das maiores instituições de ensino privada do Estado da Paraíba – o CESED¹⁵, que é composto pela Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas (FACISA) e Escola Superior de Aviação Civil (ESAC), que tem como presidente Danton Benevides Gadelha, médico e irmão de Marcondes Gadelha. Além disso, outro irmão, Francisco de Assis Benevides Gadelha, conhecido como Buega Gadelha, foi reconduzido pela classe empresarial paraibana à presidência da Federação da Indústria do Estado da Paraíba – FIEP¹⁶.

¹² Marcondes Gadelha nasceu em Sousa, localizada no sertão paraibano, formou-se em Medicina pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e iniciou a carreira política no final dos anos 60. Ao longo das décadas seguintes exerceu diversos cargos. Eleito deputado federal por seis legislaturas, nos períodos de 1971 a 1975, 1975 a 1979, 1979 a 1983, 1999 a 2003, 2003 a 2007 e 2007 a 2011. Também exerceu o cargo de senador da República no período de 1983 a 1991. Em 2010 candidatou-se a primeiro suplente de senador na chapa de Wilson Santiago. Atualmente é deputado federal e presidente estadual do PSC no Estado. Seu filho Leonardo Gadelha (PSC), ex-deputado federal, foi em 2014 candidato a vice-presidente da República na composição com o candidato a Presidente da República, Pastor Everaldo (PSC).

¹³ <http://www.brasil.gov.br/governo/2016/07/novo-presidente-do-inss-toma-posesse-nesta-quarta-13>. Acesso em 25/04/2017.

¹⁴ Ver: OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. “Política no ar e no sangue”, de Janaina Aires, publicado em 26/03/2013.

¹⁵ O Centro de Ensino Superior e Desenvolvimento (CESED) foi fundado no ano de 1997 em Campina Grande. O CESED criou, em 1999, a Faculdade de Ciências Sociais e Aplicadas (FACISA), sua primeira Instituição de Ensino Superior. Mediante o fortalecimento e o crescimento da FACISA, o CESED, na qualidade de mantenedora, fundou mais duas instituições: a Faculdade de Ciências Médicas de Campina Grande — FCM e a Escola Superior de Aviação Civil — ESAC, fundada em 2008. A instituição, em menos de duas décadas, e tendo em vista a política do governo federal através do FIES, construiu, com empréstimos oriundos de financiamento dos bancos estatais e de desenvolvimento, um patrimônio compreendido por treze cursos, além da infraestrutura de alto nível. Dentre os cursos oferecidos pela instituição encontram-se: Administração. Arquitetura e Urbanismo. Biomedicina. Ciências Aeronáuticas. Direito. Engenharia Civil. Enfermagem. Fisioterapia. Medicina. Nutrição. Sistema de Informação. Construção de Edifícios e Jogos Digitais. http://www.cesed.br/portal/?page_id=21432

¹⁶ Cf. http://www.fiepb.com.br/noticias/2015/09/28/empresarios_reconduzem_buega_gadelha_a_presidencia_da_fiep#sthash.QbqbWSE3.dpuf. Acesso em 28/12/2015.



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Ainda na mesorregião do sertão, no município de Piancó, Wilson Braga, ex-deputado estadual, ex-deputado federal e ex-governador da Paraíba, é sócio da Rádio Cidade de Piancó, ao lado de sua irmã Nice Braga. Nice Braga é irmã de Vani Braga, ex-prefeita da cidade Conceição, e mãe de Alexandre Braga Pegado, ex-prefeito da mesma cidade, e de Francisca Leomar, conhecida como Lola, candidata derrotada à prefeitura em 2012, é sócia da rádio Conceição FM, ao lado da cunhada. A família comandou a cidade por mais de 50 anos, tendo Wilson Braga como a maior liderança do grupo familiar.

A cidade de Princesa Isabel, situada na Mesorregião do sertão paraibano, conforme Figura 2, também não escapa. O filho e o neto do Coronel José Pereira Lima, que deflagrou a Revolução de Princesa¹⁷, Aloysio Pereira Lima e José Pereira Lima Neto, até bem pouco tempo, administram a rádio da cidade. A rádio Princesa é administrada por Aloysio Pereira Lima. Aloísio foi deputado por seis mandatos. Além do filho, Aloysio divide sociedade com o já falecido ex-prefeito da cidade Luiz Gonzaga de Sousa, conhecido como Gonzaga Bento, que é avô do ex-prefeito da cidade, Thiago Pereira de Sousa Soares. A família Pereira domina setores da administração da cidade desde o início do século XX.

Na microrregião do Cariri paraibano ocidental (Figura 1), situado na mesorregião do agreste paraibano (figura 2), o herdeiro político da tradicional família Gaudêncio, Álvaro Gaudêncio Neto¹⁸, partilha a sociedade da rádio. Ex-deputado estadual e ex-deputado federal, Álvaro Gaudêncio é herdeiro de um patrimônio político familiar que remonta ao final do

¹⁷ A Revolta de Princesa trata-se de um evento histórico ocorrido na Paraíba, meses antes da Revolução de 1930. Pode ser entendida como uma reação das elites do Estado ao governo de João Pessoa, que procurava diminuir o poder local dos coronéis. O governo instituiu impostos que taxavam o comércio entre os municípios do interior e o porto de Recife. Ato que desagradou as elites paraibanas. A revolta teve início em 24 de fevereiro de 1930, na cidade de Princesa Isabel, a rebelião foi liderada por José Pereira de Lima, fazendeiro, comerciante, Deputado estadual e uma das lideranças do Partido Republicano da Paraíba, opositor ao Governador João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. O deputado declarou apoio a Júlio Prestes, candidato à Presidência da República apoiado pelo presidente Washington Luis. Em represália às atitudes do adversário, João Pessoa ordenou a retirada dos funcionários estaduais de Princesa e destituiu o prefeito e o vice-prefeito da cidade, aliados de Pereira Lima. Esse fato provocou o início da Revolta. Para conter a rebelião, o Governador enviou um grande contingente de soldados para a região de Princesa e ameaçou bombardear a cidade. Após quatro meses de revolta, em 9 de junho de 1930, Pereira de Lima declarou Princesa um território independente da Paraíba e subordinada diretamente ao governo federal. No mês seguinte, João Pessoa foi assassinado por João Dantas, seu inimigo político e aliado de Pereira de Lima. O acontecimento pôs fim à revolta. Em agosto do mesmo ano, milícias paraibanas entraram em Princesa e prenderam os envolvidos na rebelião. Em setembro, o território voltou a fazer parte da Paraíba. Disponível em: <http://elisonaldohistoria.blogspot.com.br/2013/07/a-revolta-da-princesa.html>. Acesso em 26/01/2016. Ver também: RODRIGUES, 1978.

¹⁸ As famílias de maior prestígio político do Cariri eram descendentes diretos da união entre o Capitão-mor Domingos de Farias castro e Isabel Rodrigues de Oliveira, que viveram em Cabaceiras/PB, durante o século XVII. Destacam-se entre as famílias os Farias Castro, Castro Farias, Farias Cavalcante, Brandão (tronco que originou os Maracajá), Barros Leira, Romeu, Costa Ramos, Correia de Queiroz (tronco que originou os Brito e os Gaudêncio) e Sousa Varjão. Ver: MOREIRA, 2012; MEDEIROS, 1989.



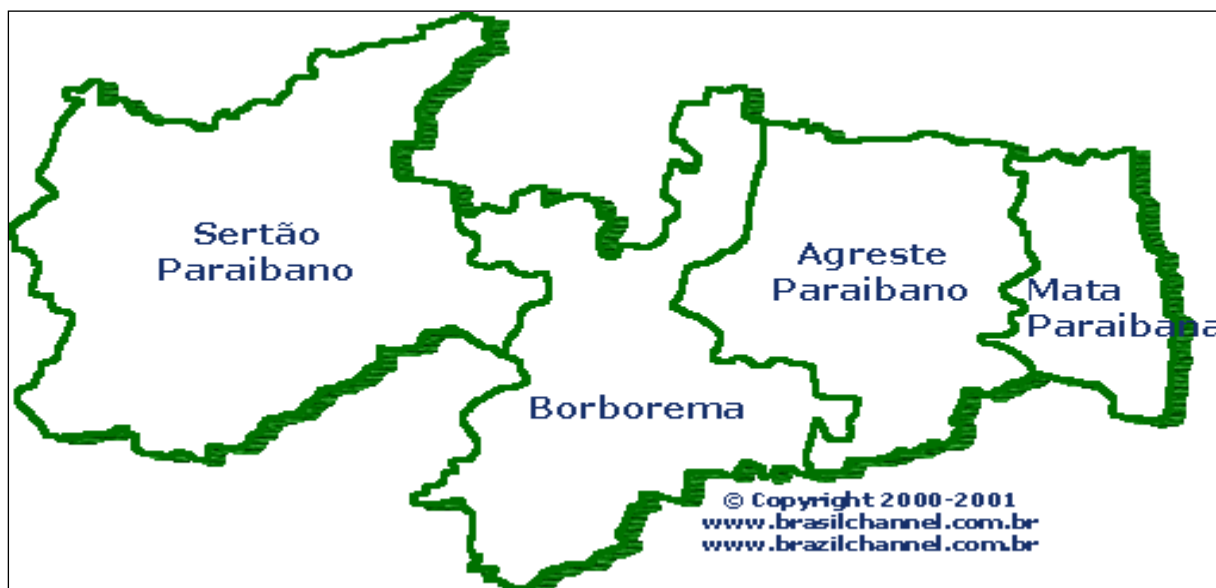
VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

século XIX. É filho do ex-deputado federal e ex-prefeito de Serra Branca, Álvaro Gaudêncio Filho. A bem pouco tempo, o município foi administrado por Eduardo Torreão, um dos herdeiros locais dos Gaudêncio. A rádio Serra Branca FM tem como sócio o empresário e ex-deputado estadual Manoel Alceu Gaudêncio e Marcos Torreão Mota. Ainda no cariri, o irmão do ex-deputado estadual Carlos Batinga (PSB), por exemplo, Alberto Jorge Batinga Chaves, é sócio-diretor da Rádio Cidade de Sumé, na ponta sul da Paraíba, região de atuação política do deputado. Ele também é sócio de uma rádio com o mesmo nome em Cuité, cidade localizada no extremo norte do Estado.

Figura 2 – Mapa Mesorregião da Paraíba



Fonte: www.geografiaatualidade.blogspot.com (2017)

Na região do Brejo paraibano, mais especificamente no município de Guarabira, situado na Mesorregião do Agreste paraibano, José Rafael Aguiar, segundo suplente do ex-senador Cícero Lucena (PSDB), é sócio diretor da Rádio Cultura do município. Além dele, outros parentes também são sócios da Rádio Guarabira FM. Em Guarabira, Léa Toscano (PSDB), ex-deputada estadual, ex-prefeita e esposa do político Zenóbio Toscano (PSDB) e mãe da deputada estadual Camila Toscano (PSDB), é sócia da Rádio Constelação. O deputado estadual Raniery Paulino¹⁹ (PMDB), filho do ex-deputado federal e ex-governador Roberto

¹⁹ O deputado estadual Raniery Paulino (PMDB), está na quarta geração de políticos da família originária em Guarabira. A tradição política familiar, segundo ele, vem desde o ex-deputado e ex-prefeito de Guarabira, Osmar Aquino. Osmar Aquino é primo de sua mãe, Fátima Paulino, ex-prefeita da cidade, e do seu avô, Antônio Paulino. O pai de Roberto Paulino é ex-prefeito de Guarabira e ex-governador do Estado da Paraíba. Cf.



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Paulino (PMDB), família que disputa com os Toscano o poder político local. É sócio da Rádio Guarabira FM. Ainda no Brejo, Armando Abílio ex-deputado federal e ex-presidente do PTB, é sócio da Rádio Cidade Esperança, no município de esperança, situado no Brejo paraibano.

Ainda na microrregião do Brejo, situado na mesorregião do Agreste paraibano, em Bananeiras, Clóvis Bezerra Cavalcanti, já falecido, mas que ainda constava até bem pouco tempo como sócio na lista do Ministério das Comunicações foi governador do Estado por um ano (1982-1983), vice-governador em dois mandatos, prefeito da cidade de Bananeiras e deputado de meados da década de 1940-1980. É sócio da Rádio Integração do Brejo – na cidade de Bananeiras – ao lado de Mozart Bezerra Cavalcanti e Afrânio Ataíde Bezerra Cavalcanti. O primeiro foi prefeito do município vizinho, D. Inês, e o segundo, deputado estadual. A família permanece disputando e atuando na política. Herdeiros desta família são: Augusto Bezerra Cavalcanti Neto e Antônio Hervásio Bezerra Cavalcanti²⁰, que atualmente se encontra como deputado estadual. Porém, vale salientar que, desde 1992, a rádio passou a ser administrada pela diocese de Guarabira.

Em Guarabira, outro município da microrregião do Brejo e da Mesorregião do Agreste Paraíba, conforme figura 2, a sociedade da Rádio Guarabira FM, é dividida entre o deputado estadual Raniery Paulino (PMDB), da família que disputa a política na região e que fora oposição ao governador Ricardo Coutinho (PSB), e oposição ao grupo político local liderado por Zenóbio Toscano. Todavia, o Sistema Correio de Comunicação historicamente no Estado tem se posicionado e apoiado os candidatos do PMDB, embora não declare tal posição. Com a chegada de Ricardo Coutinho (PSB) ao governo do Estado, em 2011, no final do seu primeiro mandato, em 2013, o Sistema Correio de Comunicação passou a está na órbita do governo estadual.

Diante de tal configuração, vê-se que as disputas políticas no estado não só dividem os grupos, mas também se refletem na divisão dos meios de comunicação, os quais são

CORREIO DA PARAÍBA, 29/04/2007, em artigo “**Coronéis já projetam até a quinta geração política na Paraíba**”, escrito por Adelson Barbosa dos Santos.

²⁰ É do mesmo tronco de João Pessoa Cavalcanti de Albuquerque. Este ex-presidente do Estado da Paraíba em 1930. Sobrinho do presidente Eptácio Pessoa. João Pessoa casou-se com Maria Luisa de Sousa Leão, filha do ex-governador de Pernambuco, Segismundo Gonçalves. João Pessoa foi Auditor Fiscal no governo federal. Na presidência do seu tio Eptácio Pessoa foi escolhido para o cargo de juiz do Superior Tribunal Militar, a mais alta corte da justiça militar no país, cargo que exerceu até assumir o governo da Paraíba. Cf. LEWIN, 1993, p. 320-321.



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

controlados pelos grupos locais e estaduais que se revezam no poder. O campo político²¹, como já mencionado, é um campo também e, fundamentalmente, de lutas simbólicas por meio de imposição de princípios de di-visão. O que está em jogo, muitas vezes, é o poder de impor uma visão do mundo social através do princípio de di-visão que, quando se impõe ao conjunto do grupo, realiza o sentido e o consenso sobre o sentido e, em particular, sobre a identidade e a unidade do grupo²².

Em Santa Rita – município situado na microrregião (figura 1) metropolitana de João Pessoa, Capital da Paraíba ou na mesorregião da mata paraibana (figura 2), – a continuidade e imbricamento entre os meios de comunicação e os agentes políticos permanecem. Severino Maroja, conhecido como o eterno prefeito de Santa Rita²³, é dono da Rádio Santa Rita. É esposo da ex-deputada estadual, por quatro mandatos, Estefânia Pedrosa Maroja. Severino Maroja é pai de Rachel Maroja, com quem divide a administração da rádio e o gosto pelos cargos públicos. Raquel foi candidata a uma vaga na Assembleia Legislativa em 2010. A relação entre poder político e controle da mídia não se trata de um fenômeno das regiões e dos municípios situados no sertão ou no cariri. É um fenômeno que se estende por todo o território do Estado, tendo como controladores as elites política e econômica locais.

Em Santa Rita, os interesses também se dão em torno do poder político familiar. Aos olhos de muitos, o poder local se reveza entre duas famílias. Seriam duas famílias que disputariam o poder local. Mas, ao fazer uso da genealogia, vê-se que a família Maroja é do mesmo tronco familiar dos Ribeiro Coutinho²⁴. Trata-se de forças políticas e econômicas que

²¹ O pai de Raniery Paulino (PMDB), Roberto Paulino (PMDB), foi prefeito da cidade entre 1977 e 1982, sucedido por Zenóbio Toscano 1983-1988 (PSDB). Roberto Paulino retoma o poder em 1989 a 1992 e foi sucedido por Jáder Soares Pimentel, 1993 a 1996; quando assume Léa Toscano (PSDB) por dois mandatos de 1997 a 2004; sucedida por Maria de Fátima Paulino (PMDB), por dois mandatos 2005 a 2012; até que Zenóbio retoma o poder para o mandato de 2013-2017.

²² Cf. BOURDIEU, 2011, p. 113.

²³ Severino Maroja foi prefeito por três mandatos (1982-1988; 1996-2000; 2000-2004) em Santa Rita. Sua esposa Estefânia Pedrosa Maroja foi deputada estadual por quatro mandatos e seu irmão Zé Luís Maroja foi eleito deputado estadual por mais um mandato. Raquel Maroja, filha de Severino Maroja e de Estefânia Maroja é empresária. Filha da tradicional família de políticos santaritenses, Raquel em todas as administrações do seu Pai Severino Maroja, como prefeito de Santa Rita, foi peça fundamental, no exercício da administração. Raquel também atuou assessorando sua mãe Estefânia Maroja nas quatro vezes em que foi deputada estadual. Raquel atualmente está na direção da Rádio 100.5 a FM Líder em audiência na região. Há mais de 15 anos, a frente da rádio, a empresária colocou a 100.5 FM, entre as mais ouvidas da grande João Pessoa. Ver: <http://www.jornal1005noticias.com.br/2011/08/diretora-da-radio-1005-raquel-maroja.html>. Acesso em 20/01/2016.

²⁴ Flaviano Quinto Ribeiro Coutinho (PMDB) é filho do ex-prefeito de Santa Rita e ex-deputado estadual Marcus Odilon Ribeiro Coutinho. Marcus Odilon é irmão de Flaviano Ribeiro Coutinho Filho – conhecido como Flavianinho – ex-deputado estadual e ex-deputado federal. Ambos são filhos de Flaviano Ribeiro Coutinho. Este irmão de Flávio Ribeiro Coutinho. Filho de João Ribeiro da Silva Coutinho e Ana Ferreira de Castro Ribeiro



VIII Seminário Nacional de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

controlam e dominam o poder público local há mais de meio século. Famílias que têm se perpetuado por meio dos seus herdeiros, ocupando cadeira na Assembleia Legislativa do Estado. A título de reforço argumentativo, depois de 30 anos de disputas no município de Santa Rita, entre Ribeiro Coutinho e Maroja, em 2014 caminharam unidos para a disputa das eleições municipais daquele ano²⁵.

Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, ex-prefeito de Santa Rita (1978; 1988; 2004; 2008) e ex-deputado estadual, tornou-se adversário político de Severino e Estefânia Maroja (marido e esposa) em 1982. Desde esse período, o controle do poder político local passou a ser revezado entre o comando dos Maroja e dos Ribeiro Coutinho. Com auxílio da genealogia, percebe-se que se tratou de estratégia utilizada pelo grupo familiar o que objetivou ainda mais acúmulo de poder político em uma só família. Marcus Odilon e Severino Maroja são primos, portanto, originários do mesmo tronco. Em 2014, Marcus Odilon propôs uma chapa encabeçada pelo atual vice-prefeito, Gilvandro dos Anjos (que não é da família) para prefeito, tendo o ex-prefeito Severino Maroja como vice. A composição foi aceita em comum acordo

Coutinho. Flávio Ribeiro Coutinho teve onze irmãos. Flávio Ribeiro Coutinho nasceu a 20 de julho de 1882, na fazenda Chaves, localizada no distrito Gurinhém, que posteriormente se emanciparia do município de Pilar. Após seus estudos de primeiras letras, Flávio Ribeiro Coutinho foi levado ao internato no Instituto Bananeirense, sob a direção de Sizenando de Miranda Henriques, onde concluiu o primário. Em seguida, cursou o secundário no Colégio Diocesano Pio X, na capital da Paraíba. Em 1901, desembarcou no cais do porto de Salvador, capital da Bahia, onde se matriculou na faculdade de Medicina. Seu tio materno, que também se chamava Flávio, seguiu o mesmo roteiro na década de 1880, no século XIX. Casou com Berenice Mindêllo, com quem teve seis filhos: Francisco Leocádio, Ana Rita, Berenice Maria, Francisca Ninosa, José Painho e João Crisóstomo Ribeiro Coutinho. Em 1922, Flávio Ribeiro Coutinho associou-se aos irmãos na compra da Usina S. João, integrando a firma “João Úrsulo & Irmãos”, e posteriormente adquiriu por conta própria a Usina Cumbe, a que deu o nome de Santa Rita. De firma individual passou a Sociedade Anônima a 27 de março de 1933. Fundou e instalou a 29 de março de 1947, o Banco Comércio e Indústria da Paraíba S/A, cuja primeira diretoria fora constituída: Presidente: Flávio Ribeiro Coutinho; Vice-Presidente: Odilon Maroja Ribeiro Coutinho; Secretário: Flaviano Ribeiro Coutinho. A relevância desta casa bancária em favor da Paraíba, ressaltava, principalmente, do princípio de que, maior parte de seus capitais seriam empregados em prol das iniciativas locais. Começando o banco com um capital de cinco milhões de cruzeiros em 1947, teve-o aumentado para dez milhões e, por fim, em 1955, já o era da ordem de vinte e cinco milhões. Líder político em Itabaiana, Flávio elegeu-se deputado estadual para a legislatura de 1924/1927, sendo reconduzido em 1947, quando presidiu a Assembleia Legislativa em pleno Processo Constituinte estadual. Foi vice-governador do Estado, deputado federal eleito em 1930, presidente efetivo da UDN na Paraíba em 1945, 1946, 1950 e 1953, e governador eleito do Estado da Paraíba em 1956. As exacerbações do processo eleitoral anterior não poderiam se repetir. As principais correntes oligárquicas do Estado partiram para um acordo e lançou-se um candidato de consenso: Flávio Ribeiro Coutinho (UDN). O pequeno PST, contra o acerto dos grandes latifundiários e empresários do Estado, indicou um candidato de protesto, Renato Teixeira. Flávio teve 90,3% dos votos: 180.228 contra 19.251 de Renato. Ausentou-se do cargo em dezembro de 1957 para tratar da saúde no Rio de Janeiro, aonde viria a falecer em maio de 1963. Cf. MAIA, 1977.

²⁵<http://www.parlamentopb.com.br/Noticias/?traicoes-e-acordos-marcam-pre-campanha-na-paraiba-12.02.2012>. Acesso em 06/11/2015. Ver também: Idem, 1977.



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

com Ana Lúcia (primeira dama) e Flaviano Quinto Ribeiro Coutinho (ex-deputado estadual), pelo lado dos Ribeiro Coutinho, e Estefânia e Raquel (mãe e filha) pelo ramo dos Maroja²⁶.

A relação entre o poder político e o poder midiático não se resume ao controle das rádios locais. Outras instâncias de poder também são ocupadas pelos agentes políticos e empresários. É a informação como uma mercadoria de alto valor numa sociedade em que a cultura do espetáculo torna-se central. Além do controle sobre as rádios locais, controlam-se os mecanismos de comunicação e de dominação simbólica, que possuem uma *abrangência* em todo o território do Estado da Paraíba. Na Paraíba, os dois principais sistemas de comunicação se encontram sob o controle de empresários que atuam na política. Trata-se da Rede Paraíba e o Sistema Correio de Comunicação. O controle sobre estes sistemas de comunicação só demonstra a força que esses agentes têm na esfera estatal. E a forma como mantêm relações estreitas com os mais altos cargos ocupados na burocracia estatal.

Depreende-se, portanto, que na órbita do poder político, algumas concessões estão em nomes de terceiros ou de parentes de políticos influentes. A cartografia do poder, nesse sentido, permite perceber essa complexa rede de famílias e de poder, em patrimônios, cargos e insígnias simbólicas. Permite, ainda, estabelecer as conexões entre as estruturas de parentesco e as estruturas de poder (OLIVEIRA, 2012). Sem o recurso à genealogia, dificilmente se consegue visualizar a teia que forma a rede de poder político na Paraíba. Assim, a genealogia, associada à investigação histórica e à produção simbólica e material desses grupos, fornece uma metodologia de pesquisa fundamental para a investigação acerca da construção social da riqueza e da pobreza em nosso país. Permite desvendar as estratégias utilizadas, em períodos de longa duração, pelos ricos e poderosos. (OLIVEIRA, 2012) Tal constatação reforça o argumento de que o capital econômico e o capital político-familiar possibilitam acesso ao Estado, o que permite através das redes de relações e privilégios dessas “famílias” o acesso às concessões e autorização das rádios. A concessão ou autorização fornecida pelo Estado brasileiro (através de aprovação no Congresso ou por meio da autorização do Ministro das Comunicações) tem como critério o peso político dos agentes. As rádios, nesse sentido, passam a ter “donos”. Na prática, o Estado transfere algo que é de sua competência para as famílias políticas. Tornou-se emblemática a resposta do ex-senador Atílio Fontana (1963-1971), eleito pelo PSD, à época, ao ser entrevistado por repórter da Rádio Rural do município de Concórdia, em que o entrevistador afirma: “senador, o microfone é todo seu. O senador

²⁶<http://www.parlamentopb.com.br/Noticias/?traicoes-e-acordos-marcam-pre-campanha-na-paraiba-12.02.2012>



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

não perde tempo e responde: Não só o microfone, meu rapaz, mas a rádio toda”. (LIMA & LOPES, 2007, p.08) Esse simples recorte discursivo, embora pareça uma anedota folclórica, simboliza a relação entre os agentes políticos e controle que estes mantêm para com o aparato midiático local.

Não se trata apenas de um recorte discursivo, mas de uma forma de um *modus operandi* que demonstra a força política dos agentes dentro do campo. Estes não só controlam as rádios – enquanto estrutura de comunicação – controlam os conteúdos e as informações que são e devem ser divulgadas e/ou transmitidas. Se antes, os agentes políticos das tradicionais linhagens, possuíam poder político e econômico que permitiam a dominação por meio da gramática do clientelismo, agora, com a modernização do aparelho de Estado, para além de dominar os corpos dos despossuídos historicamente de capital cultural e capital econômico, exercem domínio, também, sobre os cérebros dos sujeitos. É o Estado brasileiro garantindo, por meio das concessões públicas e de autorizações, o fortalecimento do poder privado das históricas famílias políticas do Estado. Famílias que se perpetuam no poder.

O exposto nos permite perceber uma verdadeira rede política que se constitui no Estado. Rede na qual as famílias políticas formam elos que permitem acessar diversas outras instituições. São famílias que controlam os setores da educação superior, melhores aposentadorias públicas, as melhores remunerações de juros e lucros, as conexões com os melhores cargos no aparelho de Estado e as conexões entre as melhores posições e melhores [redes] de capitais sociais²⁷. As famílias políticas mencionadas, em sua grande maioria, famílias tradicionais, no século XIX e segunda metade do século XX, detinham o controle sobre a propriedade da terra.

²⁷ Cf. OLIVEIRA, 2012, p.54.



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOURDIEU, Pierre. **La distinction: critique sociale du jugement**. Paris: Minuit, 1979.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: Bertrand Brasil, 2011.

CITTADINO, Monique. **Poder local e Ditadura Militar: o governo João Agripino na Paraíba (1965-1971)**. Bauru, SP: Edusc, 2006.

LEWIN, Linda. (1993) **Política e parentela na Paraíba: um estudo de caso da oligarquia de base familiar**. Rio de Janeiro: Record, 1993.

MAIA, Sabiniano. **Flávio Ribeiro Coutinho, história de uma vida e época**. 1977.

MEDEIROS, Tarcísio Dinoá e MEDEIROS, Martinho Dinoá. **Ramificações genealógicas do cariri paraibano**. Brasília, CEGRAF, 1989.

MIGUEL, Luiz Felipe. **Democracia e representação: territórios em disputa**. 1ª Ed. São Paulo: Editora Unesp, 2014.

MONTEIRO, J. M. **A política como negócio de família: para uma sociologia política das elites e do poder político-familiar**. São Paulo, LiberArs, 2017.

MOREIRA, Márcio Macedo. **Entre os Britos e Gaudêncios: cultura política e poder familiar nos cariris velhos da Paraíba (1930-1960)**. Dissertação em História. João Pessoa, 2012.

OLIVEIRA, Ricardo Costa. **Na Teia do Nepotismo: sociologia política das relações de parentesco e poder político no Paraná e no Brasil**. Curitiba: Insight, 2012.

RODRIGUES, Inês Caminha Lopes. **A Revolta de Princesa: uma contribuição ao estudo do mandonismo local (Paraíba 1930)**. João Pessoa, SEC/ A UNIÃO Ed. 1978.

Jornais e Revistas:

CORREIO DA PARAÍBA, 29/04/2007, em artigo “Coronéis já projetam até a quinta geração política na Paraíba”, escrito por Adelson Barbosa dos Santos.

CORREIO DA PARAÍBA, 29/04/2007.

OBSERVATÓRIO DA IMPRENSA. “**Política no ar e no sangue**”, de Janaina Aires, publicado em 26/03/2013.

Revista IstoÉ, 18 de março de 2009, p. 57



VIII Seminário Nacional
de *Sociologia & Política*

Direitos humanos e democracia:
perspectivas e desafios contemporâneos

17, 18 e 19 de Maio | 2017

Sites Consultados:

http://www.cesed.br/portal/?page_id=21432

<http://congressoemfoco.uol.com.br/noticias/suplente-de-maranhao-responde-a-processo-por-corrupcao/> Acesso em 18/02/2016.

<http://www.parlamentopb.com.br/Noticias/?traicoes-e-acordos-marcam-pre-campanha-na-paraiba-12.02.2012>

<http://www.jornal1005noticias.com.br/2011/08/diretora-da-radio-1005-raquel-maroja.html>.
Acesso em 20/01/2016.

<http://www.jornal1005noticias.com.br/2011/08/diretora-da-radio-1005-raquel-maroja.html>.
Acesso em 20/01/2016.

http://www.fiepb.com.br/noticias/2015/09/28/empresarios_reconduzem_buega_gadelha_a_pr-esidencia_da_fiep#sthash.QbqbWsE3.dpuf. Acesso em 28/12/2015.

<http://www.brasil.gov.br/governo/2016/07/novo-presidente-do-inss-toma-posse-nesta-quarta-13>. Acesso em 25/04/2017.

<http://www.unescfaculdade.com.br/historico.php> Acesso em 10/11/2015.